

UMA COMUNIDADE: DIÁLOGO E GESTOS DE AMOR

*Ser homem...
Ser mulher...
Uma só carne.*

*A comunicação entre as pessoas faz-se
pela palavra falada ou escrita,
por gestos,
olhares,
sinais...*

*E quando o amor é de tal maneira seguro e sólido
que leva a um compromisso perene dos dois
diante de Deus e da sociedade, através do casamento
surge um outro meio de comunicação e diálogo
- a relação amorosa-sexual.*

*Falar de sexo, hoje?
Porquê e para quê?
- Hoje já se sabe tudo!...*

Mas, de facto, será assim?



AS FASES DO AMOR

O relacionamento amoroso entre duas pessoas passa por etapas que podem coexistir:

- atracção física
 - enamoramento afectivo
 - compromisso a dois
 - amor conjugal
- A atracção física uma inclinação espontânea e instintiva, impulsiva, egoísta e possessiva.
- O enamoramento afectivo é uma atracção idílica. Só se vêem as qualidades e não se descobrem os defeitos.
- O compromisso a dois leva à elaboração de um projecto comum.
- O amor conjugal consiste numa decisão livre de entrega um ao outro, amando-o como ele é em cada momento.

A HISTÓRIA DO NOSSO AMOR

O nosso amor tem uma história. É agradável recordá-la.

- *Temo-nos dado conta que o nosso amor tem passado por fases diferentes? Em que aspectos tem evoluído?*
- *Como nos temos vindo a preparar para assumir o amor conjugal em liberdade e responsabilidade?*

O DIÁLOGO É A MEDIDA DO AMOR

O diálogo aproxima as pessoas.

Os amos, o orgulho, o comodismo, o “virar as costas” tornam difícil o diálogo e penosa a caminhada.

- *Que temos feito para que o diálogo aconteça entre nós?*
- *Como têm decorrido os nossos diálogos?*
- *Que atitudes temos tomado para nos ouvirmos em diálogo sereno?*
- *Que tenho feito para te ajudar a dialogar?*

O Casal que se apóia no diálogo, trilha de mãos dadas para uma velhice terna e amiga.

Nébas Banneto

A VERDADE EM TUDO

Como as palavras, também os gestos amorosos e até os sexuais podem ser mentirosos.

Delicadezas, ternuras, carícias, beijos, abraços e intimidades, tanto podem significar amor, como revelar egoísmo e paixão descontrolada.

Os mesmos gestos podem ter significados diferentes em momentos diferentes.

- *Que significado tem tido para nós os nossos gestos amorosos?*

SENTIDO PROFUNDO DA UNIÃO SEXUAL

O ser humano é homem e mulher. Amar é dar-se ao outro e acolher o outro.

A relação sexual, embora não seja o único meio de expressão de amor, é, ou deve ser, a mais profunda e comprometedora comunicação entre duas pessoas de sexo diferente.

A utilização sexual do outro não é diálogo, é monólogo. Pode ser expressão de fome de prazer, de carência afectiva ou de egoísmo, mas... de amor não é.

A união sexual (do corpo e do espírito), é necessária ao crescimento, à consolidação e à unificação do amor conjugal e destina-se à transmissão da vida.

A relação sexual exprime uma fusão de pessoas e de vida numa doação total e definitiva. Por isso, realizada fora do matrimónio é uma mentira, por lhe faltar a razão de ser no compromisso total.

O que significa para cada um de nós a relação sexual?

APRENDIZAGEM E AJUSTAMENTO DOS GESTOS SEXUAIS

Todo o diálogo entre duas pessoas exige verdade, humildade, tempo e paciência.

O diálogo sexual também se rege pelas mesmas leis.

O modo de ser do homem e da mulher são diferentes e complementares.

Na preparação e realização do acto sexual há que contar com essas diferenças.

Que sabemos sobre a fisiologia (corpo) e a psicologia (modo de ser e de reagir) do ser humano?

Temos consciência que o ajustamento sexual exige compreensão, aprendizagem e disponibilidade?

Através do corpo cooperaremos na construção do mundo e, por conseguinte, na obra de Deus.

“São honestos e dignos os actos pelos quais os esposos se unem em intimidade e pureza.”

(Gaudium et Spes, Concílio Vaticano II)



TEXTOS DE APOIO

“Irmãos: o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor: E o Senhor para o corpo.(...) Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e que recebestes de Deus, de modo que não vos pertenceis a vós mesmos? Fostes resgatados por grande preço; glorificai então, a Deus, no vosso corpo”

(II Cor. 6,13 e 19-20)

“A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor, o único que a torna verdadeiramente humana. Preparada pelo desenvolvimento biológico (do corpo) e psíquico (do espírito), cresce harmonicamente e realiza-se em sentido pleno somente com a conquista da maturidade afectiva, que se manifesta no amor desinteressado e no dom total de si mesmo.

A fim de que o valor da sexualidade alcance a sua plena realização, «é de todo indispensável a educação para a castidade (...) que torna a pessoa capaz de respeitar e promover o significado esponsal do corpo»

Esta educação consiste no domínio de si, na capacidade de orientar o instinto sexual ao serviço do amor e de integrá-lo no desenvolvimento da pessoa.

Fruto da graça de Deus e da nossa colaboração, a castidade leva a integrar harmonicamente as diferentes componentes da pessoa e a superar a fraqueza da natureza humana, marcada pelo pecado, para que cada qual possa seguir a vocação a que Deus o chamar.

As relações íntimas devem realizar-se apenas no quadro do matrimónio, porque só então se verifica o nexó inseparável, querido por Deus, entre o significado unitivo e o procriativo de tais relações, ordenadas a conservar, confirmar e expressar a definitiva comunhão de vida -«uma só carne»- mediante a realização do amor «humano», «total», «fiel», «fecundo», isto é, o amor conjugal. Por isso, as relações sexuais fora do contexto matrimonial constituem *desordem grave*, porque são expressão reservada a uma realidade que ainda não existe; são linguagem que não encontra correspondência na realidade das duas pessoas ainda não constituídas em comunidade definitiva com o necessário reconhecimento e garantia da sociedade civil e, para os cônjuges católicos, também religiosa.”

(Sagrada Congregação para a Educação Católica, “Orientações Educativas sobre o Amor Humano” nn.s 6,18 e 95)

«O carácter ao mesmo tempo corporal e espiritual da união conjugal, sempre iluminada pelo amor pessoal, há-de levar a respeitar a sexualidade, a sua dimensão plenamente humana, e nunca "usá-la" como um "objecto", a fim de não dissolver a unidade pessoal da alma e do corpo, ferindo "a própria criação de Deus, na relação mais íntima entre natureza e pessoa". A responsabilidade na geração da vida humana - da vida que deve nascer numa família - é grande diante de Deus!»

(João Paulo II, no Monte Sameiro, 15/03/82.)

Assim, não podemos, de maneira alguma, entender a dimensão erótica do amor como um mal permitido ou como um peso tolerável para o bem da família, mas como dom de Deus que embeleza o encontro dos esposos. Tratando-se de uma paixão sublimada pelo amor que admira a dignidade do outro, torna-se uma «afirmação amorosa plena e cristalina», mostrando-nos de que maravilhas é capaz o coração humano, e assim, por um momento, «sente-se que a existência humana foi um sucesso».

Papa Francisco

na exortação apostólica *Amoris Laetitia*